

ECONOMIA / Liberação de atividades, mesmo com restrições, dará fôlego para o segmento, na visão de empresários. Especialista ressalva que risco de contaminação por covid-19 existe, ainda que cuidados sejam tomados, e recomenda análise constante

Setor de eventos otimista

» ANA MARIA DA SILVA

Com a liberação de eventos em salões e casas de festas pelo GDF, o setor está animado e acredita em movimento de recuperação econômica. Apesar das restrições, como o número máximo de público reduzido para 50%, após mais de um ano sem eventos com público, o retorno das atividades foi recebido com otimismo pelas empresas de eventos e por clientes. Isso porque o cenário de incertezas que surgiu com a pandemia da covid-19 atrapalhou os planos de muitos brasilienses que planejaram celebrar momentos especiais.

O empresário Leonardo Veigan Avaloni, 55 anos, é proprietário do espaço Recanto dos Buritis, na QI 25 do Lago Sul, e conta que o último ano foi difícil: “O grande problema que tivemos foi a insegurança dos nossos clientes, porque eles ficaram sem saber se ia haver liberação ou não. Então, muitos quiseram desistir, porque protelaram, uma, duas, três vezes. Estava um caos”, pontua.

Com capacidade para 300 pessoas na casa, Leonardo diz que a liberação deve ajudar o espaço. “Quanto a questão do 50%, qualquer coisa que tiver entrando, já é um alívio. Mas as pessoas estão inseguras, tanto por ficar sem saber se podem marcar ou não o evento, quanto pela questão do vírus, se é seguro ou não”, explica. “Está muito difícil para o nosso ramo, é o que está sendo mais prejudicado”, completa.

De acordo com a presidente da Associação Brasiliense das Empresas de Eventos e Afins (Abraeventos), Karla Vinhae, a liberação é uma vitória. “Depois de muita luta, articulação com o governo, conseguimos uma abertura para explicar como funciona o nosso trabalho. Prestamos um serviço para o setor família, em que é possível cumprir todo o protocolo de segurança e garantir que não há disseminação do vírus. Quando se fala em eventos, imaginamos grandes shows, com promoters, e não é o nosso caso”, afirma.

Agora, a expectativa é reerguer as empresas que foram afetadas financeiramente, além de resgatar os clientes. “Nosso setor

Fotos: Arquivo pessoal



Realização de festas e outras comemorações terá de seguir limite de público de 50% da capacidade do espaço



Festa de 15 anos de Dafne foi em casa com a mãe Rosany e a irmã Deborah

trabalha com previsibilidade. Então, muitas pessoas estavam procurando os fornecedores para fazer orçamentos, mas não fechavam. A partir de hoje, já houve uma procura maior, com pessoas em busca de fechar o negócio”, ressalta Karla.

Frustração

A secretária Deborah Isabelle Lopes Nunes, 27 anos, precisou remarcar o aniversário de 15 anos da irmã, a estudante Dafne Ingrid Lopes Nunes, mais de uma vez. Ela conta que a pesquisa para a organização da festa começou em fevereiro do ano passado. Em março do mesmo ano, com todos os contratos assinados, receberam a notícia da pandemia.

De acordo com Deborah, a festa foi adiada duas vezes. A previsão era de fazer a celebração só em 2022. “É um momento importante para a família, porque eu tive a minha festa de 15 anos. Pensamos em realizar para

ela também, porque era um desejo do nosso pai, que faleceu em 2016. É uma forma de suprir a falta que ele nos faz”, explica. Para não passar a data em branco, Deborah e sua mãe, a funcionária pública Rosany Lopes Nunes, 56, cantaram os parabéns para a caçula em casa. “Para a Dafne ter o adiamento da festa foi triste, é o sonho de qualquer adolescente e toda aquela expectativa foi por água abaixo”, acrescenta.

Apesar de a liberação de eventos ser somente de 50% da capacidade do local, a secretária diz que a família ainda pensa em aguardar mais e manter a data. “Como fazer festa de 15 anos com adolescentes e sem dança? Não é possível, uma vez que cuidar de jovens e pedir que sigam as regras é mais complicado. Optamos em manter o adiamento pois o evento está planejado para 250 pessoas e nem todos estão vacinados. Não queremos arriscar a saúde da família que tanto amamos”, acrescenta.

Risco

De acordo com o decreto nº 42.087, podem ser realizados “eventos presenciais, de qualquer natureza, que exijam licença eventual do Poder Público, incluindo eventos corporativos como congressos, convenções, seminários, simpósios, feiras e palestras”. Em nota, a Casa Civil ressaltou que os locais de festa poderão receber eventos de qualquer natureza, como casamentos, batizados, aniversários, formaturas “desde que se enquadrem nos protocolos e medidas de segurança constantes no referido decreto”, acrescentou.

Apesar das precauções, a professora de imunologia da Universidade de Brasília (UnB) Andréa Maranhão afirma que qualquer liberação que implique aglomeração pode gerar disseminação do vírus. “Tudo isso tem de ser muito bem monitorado. Não é o fato de, eventualmente, terem diminuído os níveis de transmissão que nos dá esse salvo conduto para fazer esse tipo de evento”, pontua a especialista. “Se nós tivéssemos um índice de vacinação populacional que nos assegurasse resistência para a multiplicação desse vírus, poderíamos liberar. Mas não é o que temos hoje. Não chegamos a 17% das pessoas do DF vacinadas. É óbvio que fazer eventos hoje, por mais que tomemos medidas de segurança, vai, sim, contribuir para o aumento da disseminação do vírus”, acrescenta.

Dentre as soluções possíveis, a imunologista diz que o governo precisa firmar parcerias, no sentido de assegurar a testagem e o controle do efeito dessas medidas em relação à transmissão do vírus e aumento ou redução dos casos de covid-19. “Para isso, poderia tentar fazer uma colaboração que as pessoas seriam testadas antes e depois dos eventos e veríamos qual a diferença disso. Infelizmente, isso não será feito”, acrescenta. “Se eu tivesse que dar uma orientação ao governo e a empresas que estão organizando eventos, eu diria, para monitorarem o antes ou depois, para ver se essas medidas são suficientes. Pode ter, inclusive, um resultado positivo. Caso negativo, outras medidas terão de ser tomadas”, acrescenta Andréa.

SAMAMBAIA

Polícia Civil fecha laboratório de drogas

» DARCIANNE DIOGO

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) segue com as investigações para identificar outras pessoas ligadas ao jovem, de 25 anos, preso na Operação Ergastório (laboratório, em grego) por manter um laboratório de drogas dentro de casa, na QR 423 de Samambaia Sul.

Após investigações e monitoramento, os policiais flagraram o momento em que o jo-

vem vendia drogas a dois homens. Ao ser abordado, o rapaz levou os investigadores até a residência e mostrou onde os entorpecentes estavam escondidos. Nas gavetas de um quarto, a equipe encontrou cerca de 1,5kg de cocaína do tipo escama de peixe — conhecida como “cocaína pura”, que chega a custar R\$ 100 mil o quilo —, 100g de skunk, além de uma pistola 9mm com numeração adulterada e 13 munições intactas.

“Na casa, encontramos dois potes de creatina que eram utilizados para batizar a droga, uma prensa, material para embalar o entorpecente, duas facas e uma colher utilizados para cortar e misturar a droga, duas balanças de precisão, um caderno com as anotações do tráfico e R\$ 1.070”, afirmou o delegado-adjunto da 19ª Delegacia de Polícia (P Norte), Thiago Peralva.

Preso, o homem foi indiciado por tráfico de drogas e porte ilegal de arma de fogo de uso restrito. Ele foi encaminhado para a carceragem da PCDF e aguardará audiência de custódia. Os usuários assinaram um termo circunstanciado pela prática do porte de drogas para consumo pessoal,

previsto no Art. 28 da Lei de Drogas, e foram liberados.

Outros casos

De janeiro a maio deste ano, a 19ª DP fechou, pelo menos, seis depósitos de drogas no DF. Entre os mais recentes, um no último dia 6, na QNP 15, de Ceilândia. Dois homens, de 39 anos e 36 anos, foram presos por manter o local. O mais velho foi detido em casa, uma residência de alto padrão de luxo em Vicente Pires. Na ocasião, foram apreendidos cerca de 10kg de maconha, uma pistola calibre 380, R\$ 5,3 mil, duas balanças de precisão, o caderno de contabilidade do tráfico, material para cortar e embalar drogas e dois automóveis.

PCDF/Divulgação



Foram apreendidos 1,5kg de cocaína, 100g de skunk e R\$ 1.070

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@gdabr.com.br

Sepultamentos realizados em 14 de maio de 2021

» CAMPO DA ESPERANÇA

Abnádabio Gomes dos Santos, 54 anos
Adão Neves De Oliveira, 76 anos
Altamir da Silva Vale, 74 anos
Celso Albano Costa, 91 anos
Dalva Pereira Ramalho, 80 anos
Daniel de Sousa da Silva, 26 anos
Edézio Curcino de Araújo, 67 anos
Edson Zacarias de Souza, 57 anos
Jesse de Azevedo Barquero, 83 anos
João Ferreira dos Anjos, 67 anos
Jorge Benedito Silva, 68 anos
Leandro Borges de Araújo, 40 anos
Caroline Suemy Gomes da Silva, menos de 1 ano

Nelson Batista Gregório, 58 anos
Raimundo José dos Santos, 73 anos
Sarita de Souza Cervo, 64 anos
Sebastiana Martins Camilo, 80 anos
Tháσιο Saraiva Lima, 56 anos
Vanda Vaz de Andrade, 62 anos
Zenilda Oliveira Santos Miranda, 64 anos

» TAGUATINGA

Airton Bueno Parreira, 66 anos
Alan da Silva Pinheiro, 34 anos
Ana Clara Felix da Silva, menos de 1 ano
Anna Gabrielly Costa Bezerril, menos de 1 ano

Cosme Dionísio de Sousa, 80 anos
Custódio Franca de Oliveira, 75 anos
Divino Ribeiro dos Santos, 89 anos
Francisco Antônio de Souza, 73 anos
Francisco Caetano Filho, 73 anos
João de Deus Sousa, 71 anos
Maria Cenira de Menezes Gonçalves, 60 anos
Maria de Fátima da Silva Santos, 59 anos
Maria do Socorro Vieira Pereira, 54 anos
Nilson Santos Ferreira, 59 anos
Valter Augusto dos Santos, 73 anos

Vitalina Cassimiro de Oliveira, 90 anos

» GAMA

Dejanira da Conceição Cruz, 86 anos
Dionísia Lopes Salomão, 92 anos
Maria de Lourdes Santos Marques, 79 anos
Maria Socorro Campos Santana, 63 anos

» PLANALTINA

Antônia Rosa da Cruz Rocha, 82 anos
Francisca das Chagas Barbosa, 69 anos

» BRAZLÂNDIA

Celso Ferreira de Sousa, 51 anos
Márcia Santiago da Cruz, 39 anos
Sônia Lúcia Pereira da Rocha, 64 anos

» SOBRADINHO

Alessandro Roberto Costa Lima, 40 anos
Gregório Henrique de Brito Ramos, 41 anos
José Vitor Nogueira de Sousa, 73 anos

» JARDIM METROPOLITANO

Marliete da Silva Bernardo, 51 anos
Antônio Mariano de Jesus, 76 anos

Pedro de Carvalho Rodrigues, 76 anos
Mario Lúcio de Moura, 70 anos (cremação)
José Aguiar Natividade, 70 anos (cremação)
Edna Antunes Miranda, 68 anos (cremação)
Juan Gualberto Mérida Ontiveros, 88 anos (cremação)
Jany Alves de Brito Lima, 77 anos (cremação)
Eliza Henriqueta de Alcântara, 86 anos (cremação)
Geraldo Márcio Soares Nogueira, 63 anos (cremação)